

O RESGATE AFETIVO ENTRE GERAÇÕES

Data de aceite: 01/06/2023

Railinka Geane da Conceição Silva

A sociedade brasileira conheceu um dos documentos mais importantes para a pessoa idosa: a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui ao idoso com mais de sessenta anos o direito à proteção, efetivação da vida, saúde física e mental, educação, seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e o social, em condições de liberdade e dignidade. Apesar de ter os seus direitos assegurados pela Constituição Federal e Estatuto do Idoso, grande parte das pessoas que passaram dos 60 anos sofre com atos de violência psicológica, desrespeito e descasos praticados, às vezes, pelos próprios familiares. Também sofrem pela falta de empatia dos mais jovens, que os excluem, quando, na verdade, suas atitudes deveriam ser o oposto. Afinal, a população mais jovem deveria conscientizar-se e despertar o interesse pelos mais velhos, reconhecendo que o envelhecimento é natural e para todos.

Diante desse cenário, o atual momento exige muita reflexão a respeito de como os jovens na sociedade moderna estão cada vez mais desvinculados dos idosos. A preocupação surge em resgatar laços entre as gerações, aliando experiência e sabedoria de vida dos mais velhos com o conhecimento dos jovens diante da sociedade moderna. Muitas vezes, os idosos são vistos pelos jovens como indivíduos sem expectativas de vida, sem oportunidades na sociedade. Com isso, acabam sendo alienados e relacionados à visão de incapacidade físicas e doenças. Por isso, é necessário levar em consideração a relação afetiva entre os jovens e idosos, pois a geração mais nova também transmite aos mais velhos valores e conhecimentos do mundo atual.

Ademais, é importante ressaltar que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas idosas aumentou no século XXI. Só o Brasil, em 2022, passou a ter mais de 31 milhões de idosos. Com esse crescente

número, em direção à fase da velhice, os contatos sociais tendem a diminuir devido a inúmeros fatores contemporâneos, dentre eles, as redes sociais, que, a cada dia, afastam as pessoas dos contatos sociais e familiares. Com isso, o idoso fica recolhido e isolado no espaço doméstico e social. A presença dos filhos e netos é significativa em sua vida, pois o envelhecimento aflora sentimentos de insegurança, medo e dependência. Assim, percebe-se o relevante incentivo das famílias no convívio entre pessoas mais velhas, crianças, adolescentes, bem como os jovens, no tocante aos diálogos e troca de saberes. Quando essas gerações têm mais proximidade, é possível sensibilizá-las sobre as dificuldades que o idoso vivencia.

Portanto, medidas devem ser tomadas em combate ao distanciamento entre os idosos e os jovens. Não cabe somente à família fazer essa integração das gerações: a escola também tem o papel de fazer essa mediação, por meio de projetos pedagógicos baseados em conceitos, percepções e vivências positivas do universo da pessoa idosa com o dos mais jovens. Podem ser realizadas ações comunitárias envolvendo palestras, passeios, etc., promovendo, assim, a tolerância, o respeito, a empatia, conscientizando e envolvendo os alunos em todos os níveis educacionais. Quando os jovens estão frente às mudanças físicas e sociais no processo do envelhecimento, tudo se torna mais significativo. Assim, será possível ajudar as crianças, os adolescentes e jovens a construir e fortalecer concepções positivas sobre a pessoa idosa, de forma que aprendam a valorizá-la. Desse modo, ela poderá exercer o seu papel na sociedade e desfrutar com dignidade da sua saúde mental e espiritual, recebendo respeito e amor durante sua velhice, como reza o Estatuto do Idoso.